



Projeto curupira: africanidades e agroecologia

Projeto curupira: elements of African culture and agroecology

VIEIRA, Nara Córdova¹; SANTOS, Rute²; CORTES, Maria Oliveira³; SILVA, Jaqueline Medina de Cássia Lopes da⁴; RIBEIRO, Adeline⁵

1 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – MG, nara@ctazm.org.br; 2 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – MG, rute@ctazm.org.br; 3 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – MG, maria@ctazm.org.br; 4 Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – MG, jaqueline@ctazm.org.br; 5, Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata – MG, adeline@ctazm.org.br

Resumo: O projeto Curupira: Arte Educação Ambiental e Agroecologia faz parte do Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata (CTA-ZM), Minas Gerais. O projeto acontece nas escolas do campo e nos municípios de Acaiaca, Araponga, Divino e Viçosa, e tem como objetivo a sensibilização de crianças, adolescentes, educadoras/es para os saberes agroecológicos através da arte-educação ambiental e da ludicidade, buscando a valorização da diversidade cultural. As atividades do projeto acontecem através de oficinas que buscam desenvolver temáticas como agricultura familiar, gênero e africanidades. Este relato tem o intuito de abordar as experiências vivenciadas no Curupira, em especial, neste último semestre, com o estudo e desenvolvimento das atividades sobre questões étnico-raciais e a valorização da cultura afro-brasileira nas escolas. Dentre os resultados destacamos a reflexão sobre a prática da agroecologia, os temas envolvidos nas oficinas e os saberes das comunidades.

Palavras-Chave: Arte-Educação Ambiental; Educação do Campo; Cultura Afro-Brasileira

Abstract: The project Curupira: Art-environmental education and Agroecology is part of the Centre of Alternative Technologies of Zona da Mata (CTA-ZM), Minas Gerais. The project happens in schools of the municipalities of Acaiaca, Araponga, Divino and Viçosa, and aims to raise awareness of children, adolescents, educators, for agro-ecological knowledge through art-environmental education and playfulness, aiming at the promotion of cultural diversity. Project activities happen through workshops that seek to develop themes such as family agriculture, gender, and elements of African culture. This report is intended to address the experiences lived in the Curupira Project, in particular, in the latter half of the year, with the study and development of the activities on ethnic and racial issues and the valorization of Afro-Brazilian culture in schools. Among the results was the reflection on the practice of Agroecology, the themes involved in the workshops and knowledge communities.

Keywords: Environmental Art-education; Rural education; Afro-Brazilian Culture

Contexto

Este texto relata a experiência vivenciada no projeto Curupira: Arte-Educação



Ambiental e Agroecologia na Zona da Mata de Minas Gerais. Este atua em 34 escolas municipais e estaduais do campo nos municípios de Acaiaca, Araponga, Divino e Viçosa, envolvendo aproximadamente 4.700 participantes. O projeto teve início em 2006 e se realiza até hoje, reflexo de um trabalho contínuo nas comunidades e escolas parceiras.

O projeto Curupira é desenvolvido pelo Centro de Tecnologias Alternativas da Zona da Mata de Minas Gerais (CTA-ZM) – localizado em Viçosa, Minas Gerais –, associação civil, sem fins lucrativos, que tem como missão a promoção da agroecologia na Zona da Mata mineira desde 1987. Suas atividades/troca de experiências envolvem agricultoras e agricultores familiares, professoras e professores, jovens, adolescentes e crianças, além de técnicas e técnicos e estudantes. O trabalho do CTA-ZM é organizado por meio de programas de abrangência municipal, regional, estadual e nacional.

O objetivo do Curupira é sensibilizar crianças, adolescentes e educadoras e educadores para os saberes agroecológicos através da arte-educação ambiental e da ludicidade, buscando a valorização da diversidade cultural.

Valorizar a diversidade cultural no contexto da infância campesina tem grande importância na formação das crianças, principalmente no que diz respeito à cidadania. Esses temas estão relacionados às vivências das famílias que moram no campo, à valorização de características étnicas, culturais, das relações de gênero, da religiosidade, etc. (CÔRTEZ, 2015, p.32)

As atividades do projeto são realizadas através de oficinas referenciadas nos temas escolhidos por semestre. Alguns deles foram: soberania alimentar; reinventando a infância, que destacou brincadeiras e jogos infantis; sociobiodiversidade; água; relações de gênero; consumo consciente, agricultura familiar; e, atualmente, africanidades, com intuito da valorização da cultura afro-brasileira.

A cada tema é produzida uma cartilha contendo elementos de reflexão sobre o assunto abordado para conduzir as discussões no momento da atividade. Esse material, geralmente, é utilizado posteriormente em aula pelas educadoras e



pelos educadores.

Descrição da experiência

No projeto Curupira, as vivências se pautam pela metodologia participativa, que envolve a equipe de trabalho, formada por técnicas e estudantes, juntamente com as escolas parceiras. Para tanto, as oficinas e reuniões, são realizadas democraticamente num processo de troca de saberes e cooperação entre participantes.

A escolha do presente tema foi por observar a desvalorização e discriminação à cultura afro-brasileira. Apesar de 50,7% da população brasileira (IBGE, 2010) e 53,5% da população de Minas Gerais (IBGE, 2010) serem negras, ainda se encontram pessoas que não se identificam com sua ascendência negra. Fato percebido também nas escolas, incluindo as que se localizam em comunidades remanescentes quilombolas, muito presentes na Zona da Mata mineira.

É atual também a luta pela implementação nas escolas da Lei 10.639/2003, das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e do Ensino da História Cultural Afro-Brasileira e Africana que, através da promulgação, estabelecem:

[...] marco legal, político e pedagógico de reconhecimento e valorização das influências africanas na formação da sociedade brasileira e do protagonismo da população afro-brasileira na formação social, política e econômica do país. (BRASIL, MEC/SECADI, UFSCar, 2014, p.7.)

Juntamente a este trabalho foram criadas formas efetivas para o enfrentamento e eliminação do racismo e da discriminação nos contextos educacional e social.

Por meio da agroecologia, há a luta pela diversidade das culturas, manifestações culturais, alimentação e modo de viver, sendo assim os participantes do projeto Curupira percebem a importância da pluralidade também no tratamento, nas oportunidades dadas, na maneira de enxergar todas as pessoas, independentemente de sua origem étnica ou social. Fundamental, então, o desenvolvimento do tema Africanidades nas escolas,



objetivando a continuidade desse processo de reflexão no âmbito educacional.

Para tanto, é indispensável destacar que as oficinas são realizadas de maneira lúdica e estimulam a brincadeira, imaginação, espontaneidade, criação, sentimentos, utilizando-se de música, teatro, poesia, desenho, dança, isto é, da arte como área de conhecimento, a fim de despertar a reflexão das questões propostas.

Uma das oficinas propostas é “Conto Africano: Abayomi” que inicia-se com a contação da história “Abayomi”, que fala de uma princesa africana que liberta sua tribo da escravidão construindo bonecas com retalhos de tecidos. Na segunda etapa desta oficina, há a construção de “Abayomis” pelas crianças sob orientação da equipe Curupira. São utilizados retalhos e tiras de tecidos, e com apenas amarrações, as crianças confeccionam suas próprias bonecas.

Com esta oficina, foi pensado instigar um sentimento nas crianças de reconhecimento de suas origens ancestrais através da história de uma princesa negra, permitindo a desconstrução de alguns padrões eurocêntricos. Além de possibilitar a ressignificação da oralidade por sua importância na cultura africana e afro-brasileira. A confecção das bonecas traz elementos que estimulam a criação artística, a memória e as reflexões acerca da história contada, proporcionando a brincadeira, a criatividade e o resgate da infância, em que a produção do brinquedo faça parte da ludicidade.

Resultados

Dos resultados obtidos, destacam-se o resgate dos saberes das comunidades e os reencontros entre sujeitos envolvidos e suas raízes. Outro fator relevante é a construção e consolidação a cada ano de um espaço de interação nas comunidades escolares.

Com relação ao atual tema, percebe-se a necessidade da continuidade à discussão das questões étnico-raciais e do estudo da história afro-brasileira e africana nas escolas. Até o momento, muitas crianças e muitos adolescentes



não se auto afirmam negras e negros, outros, mesmo se reconhecendo enquanto afro-brasileiros, não se orgulham de sua etnia.

Percebe-se que as trocas de ideias e experiências durante as oficinas geram reflexões e mudanças de posturas relacionadas à valorização da cultura afro-brasileira, compreendendo o quão necessário é romper com estereótipos, estigmas, padrões impostos pela sociedade. Todo esse processo se dá a partir da construção coletiva.

O projeto Curupira com a prática efetiva durante o processo de arte-educação ambiental e agroecologia, na escala de atuação, percebe a necessidade de resgatar e valorizar os saberes do campo. A formação não pode ser pensada apenas como uma atividade intelectual. É um processo global e complexo, no qual conhecer e intervir no real não se encontram dissociados, aprende-se participando, vivenciando sentimentos, tomando atitudes diante dos fatos, escolhendo procedimentos para atingir determinados objetivos.

Agradecimentos

Agradecemos àqueles que possibilitaram a concretização do presente projeto. À ActionAid; ao Programa de Extensão Universitária (PROEXT); à Universidade Federal de Viçosa (UFV), às escolas e comunidades envolvidas.

Referências bibliográficas

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização, Diversidade e Inclusão. **História e cultura africana e afro-brasileira na educação infantil**. Brasília: MEC/SECADI, UFSCar, 2014.

CÔRTEZ, Maria Oliveira. **Educação Infantil do Campo**. Viçosa: EAD-UFV, 2015.

AFROPRESS. Agências de notícias. **População negra já passa dos 100 milhões, garante IBGE**. Disponível em: <<http://www.afropress.com/post.asp?id=15404>>. Acesso em: 30 abr. 2015.

JM ONLINE. **População negra é maior em Minas**. Disponível em: <<http://www.jmonline.com.br/novo/?noticias,1,geral,44586>>. Acesso em: 30 abr. 2015.